Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/nnrqkp85

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM FASE TERMINAL: PRÁTICAS DE HUMANIZAÇÃO E CUIDADOS PALIATIVOS

THE ROLE OF THE NURSE IN CARING FOR TERMINAL ONCOLOGY PATIENTS: HUMANIZATION PRACTICES AND PALLIATIVE CARE.

Maria Lucinda Vitória Alves Xavier
Graduanda em Enfermagem Faculdade ITEC
fran100784@gmail.com

Jacklaine Leite Gomes
Graduanda em Enfermagem Faculdade ITEC
jackalinegomes@gmail.com

Tamires Terezinha da Conceição
Graduanda em Enfermagem Faculdade ITEC
tamires.terezinha@itec.edu.br

Verlanny Nazario da Silva
Graduanda em Enfermagem Faculdade ITEC
verlannysh@gmail.com

Heloisa Farias Gonzaga
Mestre pela UFCG
Heloisagonzaga2609@gmail.com

Angela Carolina M. Alves Simões
Graduada em Enfermagem UNIFIP
angelacsimooes@gmail.com

Andre Vieira Diniz
andre.diniz@itec.edu.br

Victor Vinicius lins Nunes
profviiciusnunes@gmail.com

Recebido: 15/07/2025 – Aceito: 30/07/2025

RESUMO

A prática de enfermagem paliativa, fundamentada em princípios éticos e humanísticos, é essencial para oferecer um cuidado centrado no indivíduo, respeitando seus valores e necessidades. Segundo a resolução 564/2017 do COFEN, a enfermagem integra conhecimentos técnico-científicos com práticas éticas e sociais,

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/nnrqkp85

promovendo a assistência integral e humanizada. Nos cuidados paliativos, o enfermeiro desempenha um papel multifacetado, que vai além das competências técnicas, englobando apoio emocional, psicológico, social e espiritual ao paciente, além de orientação e suporte à família.

A humanização no cuidado ao paciente em fase terminal é indispensável para garantir um atendimento acolhedor, que reconheça sua dignidade e o envolva como protagonista de sua própria história. Estudos destacam que o enfermeiro também tem um papel educativo, auxiliando a família a enfrentar o processo de luto e, quando possível, promovendo a continuidade do cuidado no ambiente domiciliar. Assim, a formação técnica e emocional do enfermeiro é crucial para manejar situações complexas, aliviando o sofrimento e assegurando qualidade no atendimento.

Palavras - Chave: Cuidados Paliativos. Humanização. Enfermagem Oncológica. Paciente Terminal. Qualidade de Vida.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/nnrqkp85

ABSTRACT

Palliative nursing practice, grounded in ethical and humanistic principles, is essential for providing patient-centered care that respects individual values and needs. According to COFEN resolution 564/2017, nursing integrates technical-scientific knowledge with ethical and social practices, promoting comprehensive and humanized assistance. In palliative care, the nurse plays a multifaceted role, extending beyond technical skills to include emotional, psychological, social, and spiritual support for the patient, as well as guidance and assistance for their family.

Humanization in the care of terminally ill patients is indispensable to ensure compassionate service that acknowledges their dignity and involves them as protagonists of their own story. Studies highlight that nurses also have an educational role, helping families cope with the grieving process and, when possible, facilitating continuity of care in the home environment. Therefore, the technical and emotional training of nurses is crucial to managing complex situations, alleviating suffering, and ensuring quality care.

Keywords: Palliative Care. Humanization. Oncology Nursing. Terminal Patient. Quality of Life.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/nnrqkp85

1. INTRODUÇÃO

O câncer é uma das principais causas de mortalidade no mundo, e muitos pacientes recebem o diagnóstico em estágio avançado, quando a possibilidade de cura é mínima. Nesse cenário, os cuidados paliativos tornam-se indispensáveis, pois têm como objetivo aliviar o sofrimento e promover qualidade de vida, priorizando o manejo integral do paciente (CARVALHO; BELFORT, 2023).

A atuação do enfermeiro é central nesse processo, já que esse profissional mantém contato constante com o paciente, abordando não apenas as necessidades físicas, mas também aspectos emocionais, sociais e espirituais do cuidado (ANDRADE et al., 2013).

A enfermagem paliativa, fundamentada em princípios éticos e humanísticos, assegura um atendimento centrado no indivíduo, respeitando seus valores e necessidades. Conforme o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da resolução 564/2017, o exercício da enfermagem deve ser baseado em conhecimento técnico-científico e integrar práticas éticas, sociais e políticas que valorizam o ser humano em sua totalidade (COFEN, 2017). Nesse contexto, a humanização do cuidado ao paciente em fase terminal é essencial para garantir um atendimento acolhedor que o reconheça como protagonista de sua própria história e dignidade.

Estudos mostram que a relação empática entre enfermeiro e paciente traz benefícios significativos, não apenas no bem-estar emocional do paciente, facilitando a aceitação de sua condição terminal e no preparo da família para o processo de luto. Nesse sentido, o enfermeiro atua como mediador, empregando habilidades de comunicação empática e promovendo conforto físico e emocional (GOMES, 2015).

A humanização emerge como uma prática fundamental na enfermagem, especialmente nos cuidados paliativos, onde o paciente deve ser entendido como um ser complexo, portador de experiências, medos e esperanças (ROSA et al., 2020).

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/nnrqkp85

O presente artigo tem como objetivo analisar o papel do enfermeiro no cuidado ao paciente oncológico em fase terminal, destacando a relevância das práticas de humanização e o impacto dos cuidados paliativos no alívio do sofrimento e na garantia de um atendimento de qualidade.

1.1 OBJETIVOS

- Analisar o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos em pacientes em fase terminal, considerando suas habilidades técnicas e emocionais.
- Evidenciar a importância da humanização no cuidado ao paciente terminal, abordando aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais.
- Investigar o impacto dos cuidados paliativos no alívio do sofrimento, promovendo qualidade de vida para pacientes com doenças terminais.
- Explorar a relação empática entre enfermeiro e paciente, destacando seus benefícios na saúde emocional do paciente e na adaptação da família ao processo de luto.
- Discutir o papel educativo do enfermeiro no apoio à família, promovendo a continuidade do cuidado e o enfrentamento do luto no ambiente domiciliar.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Paciente oncológico em fase terminal

A fase terminal de um paciente oncológico é caracterizada por um estado irreversível da doença, no qual a cura não é mais possível e o tratamento visa apenas o alívio dos sintomas e o controle do sofrimento. Nesse contexto, os cuidados paliativos ganham protagonismo, buscando melhorar a qualidade de vida e garantir uma morte digna.

Segundo Andrade *et al.* (2013), verifica-se que o paciente em fase terminal, deseja ser compreendido como um ser humano que sofre, porque, além da dor física, passa por conflitos existenciais e necessidades que os fármacos ou os aparelhos de alta tecnologia não podem prover. Assim, além de compartilhar seus medos e anseios relacionando-se com seus pares, através da comunicação, ele necessita sentir-se cuidado, amparado, confortado e compreendido pelos enfermeiros. Expressões de

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/nnrqkp85

compaixão e de afeto na relação com o paciente trazem a certeza de que ele é parte importante de um conjunto, o que ocasiona sensação de proteção, de consolo e de paz interior. (ANDRADE *et al.* 2013).

Durante o processo de terminalidade do paciente, a presença do enfermeiro se torna ainda mais significativa, evidenciando a importância crucial da assistência que esse profissional oferece. Ao atender um paciente em fase terminal, é fundamental que o enfermeiro avalie os benefícios desses cuidados e seus possíveis efeitos. Além disso, por meio do diálogo, deve deixar claro que sempre há algo que pode ser feito, mesmo que os resultados não sejam de cura, mas sim de uma melhora. (GOMES*,* 2019).

2.2 Humanização no cuidado em saúde

A humanização no cuidado ao paciente é definida pela criação de um vínculo de confiança, pela escuta ativa, pelo respeito à individualidade e pelas práticas que reconhecem o paciente como sujeito de sua história, desejos e necessidades. A humanização é central na atuação do enfermeiro, que deve ter habilidades empáticas e comunicacionais para atender às demandas emocionais e existenciais do paciente terminal.

Conforme mencionado por Wanda Horta e diversos outros teóricos, a enfermagem é a arte de cuidar. Essa visão amplia a ideia de humanização nos cuidados paliativos, que não se limita ao conforto físico, mas inclui também o apoio à família, a busca por manter ou restaurar o bem-estar do paciente dentro das possibilidades, o atendimento às suas necessidades básicas e específica e a busca por equilibrar limitações e potencialidades. (DARONCO, *et al*., 2014)

A humanização é um princípio central na enfermagem, especialmente no cuidado de pacientes em situações críticas. O enfermeiro deve cultivar uma relação empática e de confiança com o paciente, escutando suas preocupações e respeitando suas escolhas, gerando comunicação tranquila e afetiva entre tais.

No âmbito dos cuidados paliativos, a comunicação realizada de forma adequada é considerada como um pilar fundamental para a implementação de tal prática. Trata-se de um suporte que o paciente pode empregar para expressar seus anseios. Para

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/nnrqkp85

isso, precisa de um cuidado integral e humanizado, que só é possível quando o profissional recorre às suas habilidades de comunicação, essencialmente, com o paciente em fase terminal. (ANDRADE *et al.* 2013).

Nesse contexto de humanização, inclui-se a comunicação clara (explicar diagnósticos e opções de tratamento de forma acessível, garantindo que o paciente e a família estejam bem informados), e o apoio emocional (oferecer suporte psicológico, permitindo que o paciente expresse suas emoções e medos, e auxiliando na elaboração do luto). (ANDRADE *et al.* 2013).

Os enfermeiros reconhecem a importância de um cuidado diferenciado, humanizado, trabalhando de forma multidisciplinar priorizando a qualidade de vida, o conforto, a diminuição da dor, a interação com a família na busca de um cuidado efetivo ao paciente que não responde mais à terapêutica curativa. (FERNANDES *et al*., 2013).

2.3 Cuidados paliativos: definição e objetivos

Os cuidados paliativos consistem em intervenções de saúde ativas e abrangentes, direcionadas a pacientes com doenças graves e progressivas que ameaçam a vida. Seu principal objetivo é melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias, por meio da prevenção e do alívio da dor, além de minimizar o desconforto sem infligir sofrimento significativo (BERGAMASCO; ANGELO, 2021).

Brandão et al. (2017) destacam que a demanda por cuidados paliativos tem aumentado substancialmente, principalmente devido ao crescimento de doenças crônicas não transmissíveis, como o câncer, que impõem desafios específicos e complexos para a atuação dos enfermeiros (BRANDÃO *et al.,* 2017). Essas doenças, desde o diagnóstico, geram desconforto, incertezas e múltiplos sintomas, frequentemente acompanhados por sentimentos de medo, vergonha, isolamento, dependência e exaustão, além de possíveis falsas esperanças. Embora os cuidados paliativos estejam comumente associados à oncologia, eles podem ser aplicados em qualquer condição terminal (GONZAGA *et al.,* 2023).

No contexto dos cuidados paliativos oncológicos, o enfermeiro assume um papel fundamental ao orientar o paciente e sua família quanto aos cuidados necessários,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/nnrqkp85

inclusive aqueles realizados no domicílio. Esse profissional oferece informações sobre o tratamento, medicamentos e outros aspectos que visam proporcionar bem-estar ao paciente, favorecendo um ambiente de cuidado que respeita a dignidade e a autonomia do indivíduo (BRANDÃO *et al.,* 2017).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos é fundamental para aliviar o sofrimento e oferecer suporte integral ao paciente e à família. Em pacientes oncológicos em fase terminal, o enfermeiro desempenha um papel crucial, não só nas intervenções clínicas, mas também no apoio emocional e espiritual. Estudos demonstram que o trabalho do enfermeiro, baseado em práticas humanizadas, atende às necessidades biopsicossociais do paciente, garantindo dignidade e respeito nos últimos momentos de vida (SILVA et al., 2020).

A humanização no cuidado, conforme Andrade et al. (2013), envolve ações que consideram o paciente como um ser integral, criando vínculo de confiança e respeitando sua autonomia. A comunicação clara e afetiva é essencial para explicar diagnósticos e permitir que o paciente expresse seus medos, aliviando seu sofrimento e facilitando a adaptação da família ao luto.

O enfermeiro deve ser capacitado para desenvolver habilidades de comunicação empática e fornecer cuidados técnicos individualizados. Gomes et al. (2015) ressaltam que a comunicação humanizada gera conforto e segurança, tanto para o paciente quanto para a família, minimizando o impacto emocional do processo terminal.

A filosofia dos cuidados paliativos, alinhada à prática de enfermagem desde a sua origem, visa oferecer suporte integral, respeitando os aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais do paciente (BATISTA et al., 2023). Brandão et al. (2017) destacam que a colaboração de uma equipe multidisciplinar, com a centralidade do enfermeiro, é essencial para promover conforto, respeitar a autonomia do paciente e garantir uma morte digna.

O enfermeiro deve estar atento para oferecer apoio psicológico e social ao paciente em fase terminal, ajudando a mitigar o sofrimento causado por medos, vergonha e dependência, muitas vezes intensificados pelo ambiente hospitalar.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/nnrqkp85

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos é indispensável para proporcionar um atendimento integral e humanizado ao paciente em fase terminal, visando não apenas o alívio físico, mas também o conforto emocional e espiritual. A humanização do cuidado, através de uma comunicação empática e assertiva, é um dos pilares dessa prática, promovendo um ambiente acolhedor que respeita a dignidade do paciente e facilita o processo de adaptação da família ao luto. A integração de uma equipe multidisciplinar, com o enfermeiro no centro da abordagem, garante a efetividade dos cuidados, respeitando as escolhas e preferências do paciente.

Além disso, o enfermeiro desempenha um papel crucial ao responder às necessidades biopsicossociais dos pacientes, com um enfoque na autonomia e na promoção de uma morte digna. O desenvolvimento de competências técnicas e emocionais é fundamental para que o enfermeiro possa lidar com a complexidade do sofrimento, oferecendo o suporte necessário em momentos tão delicados. A prática da enfermagem paliativa, portanto, vai além de intervenções clínicas, sendo essencial para proporcionar uma experiência de vida final mais tranquila e respeitosa para o paciente e sua família.

O trabalho cuidadoso e empático do enfermeiro contribui para que o paciente vivencie seus últimos momentos com dignidade, minimizando o sofrimento e garantindo que suas necessidades sejam atendidas de forma integral.

.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/nnrqkp85

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cristiani Garrido de; COSTA, Isabelle Cristinne Pinto; BATISTA, Patrícia Serpa de Souza; ALVES, Adriana Marques Pereira de Melo; COSTA, Bruna Hellen Saraiva; NASSIF, Melissa Santos; COSTA, Solange Fátima Geraldo da. **Cuidados paliativos e comunicação: uma reflexão à luz da teoria do final de vida pacífico.** *Cogitare Enfermagem*, v. 27, e80917, 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.80917. Acesso em: 21 de Outubro 2024.

ANDRADE, Cristiani Garrido de; COSTA, Solange Fátima Geraldo da; LOPES, Maria Emília Limeira. **Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal**. Ciência & Saúde Coletiva 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/tqWXjVYtSTqDbm7BXGhc7cn/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 19 de Outubro de 2024.

BRANDÃO, Meire Carla Pereira; ANJOS, Karla Ferraz dos; SAMPAIO, Kelly Cruz Pimentel; MOCHIZUKI, Akemy Brandão; SANTOS, Vanessa Cruz. **Cuidados paliativos do enfermeiro ao paciente oncológico**. *Revista Brasileira de Saúde Funcional – REBRASF*, 2017. Disponível em: http ://b.saude .gov .br /b/publicacoes /abc_do_cancer.pdf. Acesso em 19 de Outubro 2024.

BATISTA, Paulo Cicero; VIEIRA, Priscila Bocchile de Lima; GIMENEZ, Fabiana Veronez Martelato; QUEIROZ, Luciana Meneguim Pereira de. **O papel da enfermagem no cuidado paliativo no Brasil.** *Revista Foco*, Curitiba, v. 16, n. 6, e2268, p. 1-12, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n6-084. Acesso em: 19 de Outubro 2024.

CARVALHO, Tiago de Araújo; BELFORT, Márcia Guelma Santos**. Atualização do enfermeiro paliativista na assistência ao paciente oncológico em fase terminal**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, *[S. l.]*, v. 27, n. 4, p. 1991–2009, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i4.2023-025. Disponível em: https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9736. Acesso em: 22 out. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 564, de 20 de dezembro de 2017. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem.** Brasília, 2017. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-n-5642017_62687.html. Acesso em: 23 out. 2024.

DARONCO, Vivian Fernanda; ROSANELLI, Cleci de Lourdes Schmidt Piovesan; LORO, Marli Maria; KOLANKIEWICZ, Adriane Cristina Bernat. **Cuidados paliativos a pacientes oncológicos: percepções de uma equipe de enfermagem / Palliative care to cancer patients: perceptions of a nursing team.** Ciênc. cuid. saúde ; | LILACS-Express13(4): 8, 2014. Disponível em: https://bvsalud.org/. acesso em 22 out. 2024.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/nnrqkp85

FERNANDES**,** Maria Andréa; EVANGELISTA, Carla Braz; PLATEL; Indiara Carvalho dos Santos; AGRA, Glenda; LOPES, Marineide de Souza; RODRIGUES, Francileide de Araújo. **Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal**. Ciência & Saúde Coletiva, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900013. Acesso em: 20 de Outubro de 2024.

FRANCO, H. C. P. et al. **Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer.** *Revista Gestão & Saúde*, v. 17, n. 2, p. 48-61, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422014000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 out. 2024.

GOMES, Maria Isabel. **Cuidados paliativos: relação eficaz entre equipe de enfermagem, pacientes oncológicos e seus familiares**. *Revista Rede Cuidado à Saúde*, v. 13, n. 2, p. 60-70, dez. 2019. Disponível em: http://portal.revistas.bvs.br. Acesso em: 20 de Outubro.

GOMES, Cynthya Yoko Ono Sousa; SOUSA, Jonatânia dos Santos; SOUSA, Daniele Rodrigues d; JUNIOR, Antônio Aguiar Pereira; MACHADO, Ana Cristina Rodrigues; QUEIRÓZ, Jéssica Fernanda de; **O enfermeiro e os cuidados paliativos prestados a pacientes oncológicos terminais.** SANARE - Revista de Políticas Públicas, [S. l.], v. 14, 2015. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/697. Acesso em: 20 out. 2024.

GONZAGA, Heloisa de Farias; LINS, Victor Vinicius Nunes; SANTOS, Everson Rener Marques dos. **Radioterapia em pacientes terminais.** Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v5,2023. Disponível em: https://revistas.unipacto.com.br/busca?search=Radioterapia+em+pacientes+terminais. Acesso em: 26 out. 2024

MASCHIO, J. R. de A. Atuação da enfermagem frente a pacientes oncológicos em cuidados paliativos / Nursing care for cancer patients in palliative care. **Brazilian Journal of Development**, *[S. l.]*, v. 8, n. 1, p. 4704–4727, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n1-312. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/42857. Acesso em: 20 oct. 2024.

MARINHO, Sabrina Silva da Motta Mendes; DOMINGUES, Katy Conceição Cataldo Muniz; OLÁRIO, Patrícia da Silva. **Humanização da assistência frente ao paciente oncológico: uma revisão integrativa**. *Revista EDUC - Faculdade de Duque de Caxias*, v. 3, n. 1, p. 133-147, jan./jun. 2016. Disponível em:

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/nnrqkp85

https://uniesp.edu.br/sites/ biblioteca/revistas/20170608151840.pdf. Acesso em: 21 de Outubro de 2024.

PICOLLO, D. P.; FACHINI, M. **A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo.** *Revista de Ciências Médicas*, v. 27, n. 2, p. 85-92, 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.24220/2318-0897v27n2a3855. Acesso em: 24 de Outubro de 2024

ROSA, Naiane Maia da; SILVA, Rose Kelly Pontes de Matos; MOREIRA, Vanessa Mendes; SILVA, Lucas Gustavo de Souza; COSTA Ruth Silva Lima da; MACHADO Marília Perdome; **O papel da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos em pacientes oncológicos.** DêCiência em Foco, 2020.

SANTOS, F. N. S.; OLIVEIRA, R. L.; SILVA, M. A. P.; LUCENA, J. B.; SIQUEIRA, E. A.; CORREA, L. M. T.; BASILIO, D. da S. A.; DE OLIVEIRA, A. P. N.; DE SÁ, P. G. L. F. **O atendimento humanizado em pacientes oncológicos: uma revisão bibliográfica**. Contribuciones a las ciencias sociales, *[S. l.]*, v. 16, n. 10, p. 21850–21865, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.10-188. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2600. Acesso em: 23 out. 2024.

SILVA, Valminda Flauzino da; SILVA, Raylton Nascimento Aparecido; SAGRILO, Larissa Moraes; MADEIRA, Layane Gomes; DIAS, Lorrany Alves; OLIVEIRA, Ingrid Mikaela Moreira de; LIMA, Thiago Oliveira Sabino de; ABRÃO, Ruhena Kelber**. A Percepção do Enfermeiro na Humanização do Cuidado Paliativo em Pacientes Crônicos.** Revista Concilium, Vol. 22, Nº 4, 2020. Disponível em: https ://pdfs.s.org/9712 /c0d86a342a2bb32144a054d660.pdf. Acesso em 15 de Outubro de 2024.